

120

- Últimos Notícias
- Primeira Página
- Política
- Economia
- Cidades
- Polícia
- Esportes
- Brasil
- Mundo
- DC Ilustrado
- Colunistas
- Cuiabá Urgente
- Editoriais
- Artigos
- Azul
- Teve
- E-Mail
- Índice
- Classificados
- Edições Anteriores

Anterior | Índice | Próxima

Índios pedem engajamento de todos na luta contra a obra

Da Reportagem

Os índios Suptó Xavante e Pedro Xavante, representantes das comunidades indígenas de Pimentel Barbosa, no Araguaia, explicaram durante o seminário por que razão a execução da obra prejudica a população indígena. Basicamente o rio tem uma forte simbologia para os índios e é fonte primordial de alimento. "O rio é nosso espírito, nossa vida, para o futuro nosso", disse Pedro Xavante.

"Quantos anos a hidrovia vai viver? E quantos anos vão levar para consertar o rio? A empresa (Ahtar) tem que procurar a comunidade ou a Funai. Estamos todos apertados e nunca perguntaram se aceitamos o aperto", afirmou. Falando sua língua mãe e, na seqüência, traduzindo para o português, o xavante fez um apelo às pessoas presentes para se engajarem na luta pela não realização da obra. Foram os xavantes que procuraram primeiramente o Instituto Socioambiental para denunciar manobras de técnicos dentro da área indígena e, a partir daí, originaram o primeiro processo contra a obra.

"Em nome do binômio segurança-desenvolvimento no país, já se tomou grande parte das terras indígenas. Nessa região onde se quer fazer a hidrovia, é uma das mais violentas do Brasil, com conflitos de terra", afirma o professor Ariovaldo Umbelino, do Departamento de Geografia da FFLCH – USP. "A expansão da soja sitiou os povos do cerrado, incluindo os indígenas, e provocou a devastação do ecossistema do cerrado", completa.

Iolanda Ramalho, coordenadora do BNDES, banco que financia alguns projetos do "Avança Brasil", entre eles o da hidrovia, disse que o plano de investimento na região feito pelo banco é apenas um "planejamento indicativo", passível de ser modificado. "O banco não vai contratar projeto de infra-estrutura sem crivo do Ibama, do Ministério Público e também da parte acadêmica", afirmou. O BNDES, segundo Iolanda Ramalho, também está finalizando um Termo de Referência para avaliar o impacto ambiental. (FP)

LEIA TAMBÉM

- Seminário na USP condena hidrovia
- Índios pedem engajamento de todos na luta contra a obra
- Polêmica sobre suposta fraude em relatório acirra os ânimos



Anterior | Índice | Próxima

Comentários Deixe aqui sua opinião sobre esse assunto

- 16:45 D "a fo
- 16:30 Hi To de U
- 16:09 C de Jo Al
- 15:58 Fu Fa re B
- 15:33 EL su
- 15:17 C do do Es FI
- 15:02 A di de
- 14:32 C ca de
- 14:07 C Ar ga E
- 13:40 Pr 20 la
- Robe
- Sery
- Wils



Na su candidat melhor